

EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE 2

**EDVALDO DE FARIAS
(ORGANIZADOR)**



AVALIAÇÃO, ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A945 Avaliação, atividade física e saúde 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Edvaldo de Farias. – Ponta Grossa, PR: Atena,
2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81740-09-2

DOI 10.22533/at.ed.092201302

1. Educação física – Pesquisa – Brasil. I. Farias Edvaldo de.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “**Avaliação, Atividade Física e Saúde II**” é a continuidade do volume I e foi desenvolvida exatamente pela exigência de tornar pública uma substancial quantidade de produção teórica nessa área de conhecimentos, associada ao crescente impacto que os estudos relacionados à saúde humana, sob a ótica da prática de exercícios e seus efeitos positivos, vem apresentando na esfera acadêmica e no mercado de serviços em saúde.

O foco central desta obra, assim como de sua antecessora, é a apresentação e discussão acadêmico-científica, de temáticas contemporâneas relacionadas à saúde humana e que, exatamente por isso, exige de nós, profissionais de saúde, uma atenção diferenciada, já que o “pano de fundo” dessa coleção é o estudo dos impactos exercidos pela prática de exercícios físicos, esportes e atividades físicas na qualidade da saúde e da própria vida humana.

Exatamente como forma de demonstrar o amplo espectro de temáticas relacionadas à saúde humana, este foi construído a partir das múltiplas e diferenciadas experiências dos autores, e por isso mesmo nos permite reunir num mesmo exemplar material que aborda desde a reabilitação cardíaca no âmbito ambulatorial até o emprego dos jogos eletrônicos na aprendizagem e desenvolvimento educacional, passando pelas lesões no esporte, treinamento funcional e seus impactos nos praticantes, chegando a discutir até mesmo a qualidade de vida de atletas de alto rendimento e a aplicabilidade da abordagem psicomotora no ambiente educacional.

Com isso, seja na abordagem quantitativa das medidas e avaliações antropométricas, seja nas qualitativas, que discutem a ludicidade nas aulas de Educação Física a obra pretende levar seus leitores e verificar a verdadeira dimensão das possibilidades do movimento humano, no que tange aos exercícios físicos e esportes, e seus impactos na qualidade da vida de uma sociedade, que evoluiu imensamente sob ponto de vista das tecnologias e respectivas facilidades que ela propicia, mas que vem deixando progressivamente que essas facilidades lhe imponha um indesejável estilo de vida sedentário e, por conseguinte, doente.

Indiscutivelmente, a proposta dos autores que a obra apresenta não é esgotar os temas que abordaram, mas apenas e tão somente apresentar percepções, pontos de vista e conclusões baseadas nas suas pesquisas, gerando como isso informação que precisa constantemente ser testada e analisada criticamente, construindo assim o conhecimento baseado em evidências.

Assim, cumprindo sua missão de oferecer a oportunidade de propagar o conhecimento cientificamente construído, a editora Atena nos presenteia com mais uma obra capaz de compartilhar o acesso à elaboração teórica baseada nas experiências práticas de seus autores, propiciando ao mesmo tempo capacitação continuada aos seus leitores e oportunidade de produção teórica aos seus autores.

Em síntese, este é o propósito da obra **Avaliação, Atividade Física e Saúde II**,

que aqui apresentamos a você esperando que ela possa oferecer modesta contribuição para a construção de carreiras profissionais “empodeiradas” pela aquisição de capital intelectual, indiscutivelmente hoje a moeda de maior valor na Era do Conhecimento.

Desejamos a todos vocês, boas leituras!!

Edvaldo de Farias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO FÍSICA NA FASE AMBULATORIAL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA	
Gabriel Vinícius Reis de Queiroz Carla do Socorro Pantoja de Souza Suelem Alho Rodrigues Karina Kelly da Silva Pereira Victor Rodrigo Sousa dos Santos Yuri Gomes da Silva Antônio Henrique Pereira Azevedo Antônio Gabriel Pantoja Silva Santos Raquel de Souza Mota Gleidiane Lorrana Sales dos Santos Roberta Carolina de Sena Silva Tatiane Bahia do Vale Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0922013021	
CAPÍTULO 2	11
ALTERAÇÃO DO CICLO CIRCADIANO: SONO, ATIVIDADE, SOCIAL E ALIMENTAÇÃO EM MULHERES OBESAS	
Quelen Carpes Grützmacher Jerônimo Costa Branco	
DOI 10.22533/at.ed.0922013022	
CAPÍTULO 3	15
ANÁLISE DA TERAPIA ANSIOLÍTICA COMPLEMENTAR COM ALCOOLATURA DE <i>ERYTHRINA MULUNGU</i> EM PACIENTES QUE FAZEM USO DE PSICOTRÓPICOS NA CIDADE DE BREJO DA MADRE DE DEUS – PE	
Nathalia Bibiana Germino Ribeiro Jessica Tailanya dos Santos João Paulo de Mélo Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.0922013023	
CAPÍTULO 4	25
AVALIAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DOS PRATICANTES DE ACADEMIAS AO AR LIVRE DE FORTALEZA	
Francisco Gilvan dos Santos Gomes Filho Raimundo Auricelio Vieira Davi Sousa Rocha Alexandre Nakakura Demétrius Cavalcanti Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.0922013024	
CAPÍTULO 5	39
FUNÇÃO PULMONAR, MOBILIDADE TORACOABDOMINAL E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM PRATICANTES DE CROSSFIT: ESTUDO PILOTO	
Cesario Rui Callou Filho Natália Gadelha Freire Adeliane Lopes Ribeiro Patricia Mara Lima Pinheiro Torres Lia Maristela da Silva Jacob Priscila França de Araújo	

Ana Cristina Martins Uchoa Lopes
João Jaime Giffoni Leite

DOI 10.22533/at.ed.0922013025

CAPÍTULO 6 48

INCONTINÊNCIA DE ESFORÇO EM MULHERES PRATICANTES DE CROSSFIT

Mara Marusia Martins Sampaio Campos
Marília Tatiele Vieira Alves
Maria Valdeleida Uchoa Moraes Araújo
Danuza Cortez Linhares Pontes
Lila Maria Mendonça Aguiar
Maria Janete Torres
Jamille Soares Moreira Alves
Samira de Moraes Sousa
Maria Lia Coutinho Carvalho Ximenes
Sandra Helena Sampaio Damasceno
Cristiana Maria Cabral Figueirêdo
Daniela Uchoa Pires Lima

DOI 10.22533/at.ed.0922013026

CAPÍTULO 7 63

JOGOS E BRINCADEIRAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: MENOS INSTRUÇÃO, MAIS LUDICIDADE

Luciano Barreto Lima

DOI 10.22533/at.ed.0922013027

CAPÍTULO 8 77

JOGOS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA QUIZ COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E FERRAMENTA DE ENSINO

Carlos Alexandre de Oliveira Nascimento
Raimundo Auricelio Vieira
Davi Sousa Rocha
Alexandre Nakakura
Demétrius Cavalcanti Brandão

DOI 10.22533/at.ed.0922013028

CAPÍTULO 9 89

LESÕES EM ATLETAS DE JUDÔ BRASILEIROS

André Moreira de Oliveira
Clandio Timm Marques
Daniela Lopes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0922013029

CAPÍTULO 10 96

QUALIDADE DE VIDA DE JOGADORES DE FUTSAL

Lilian Oliveira de Oliveira
Silvana Freitas Lopes
Yan Barbieri
Rodrigo Fioravanti Pereira
Jaqueline de Fátima Biazus
João Rafael Sauzem Machado
Minéia Weber Blattes
Tiago José Nardi Gomes

DOI 10.22533/at.ed.09220130210

CAPÍTULO 11 106

RELEVÂNCIA E APLICABILIDADE DA PSICOMOTRICIDADE NO ÂMBITO EDUCACIONAL: A ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA SOCIAL

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz
Victor Rodrigo Sousa dos Santos
Felipe Gomes Pereira
Carla do Socorro Pantoja de Souza
Brenda Abdon de Oliveira
Gabriel Coelho Fernandes
Suelem Alho Rodrigues
Ingrid Fernandes Silva e Silva
Thauã de Lima Bezerra
Marcela de Melo Nogueira
Renata Serra da Silva
Jessica Nayara Gondim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.09220130211

SOBRE O ORGANIZADOR..... 118

ÍNDICE REMISSIVO 119

RELEVÂNCIA E APLICABILIDADE DA PSICOMOTRICIDADE NO ÂMBITO EDUCACIONAL: A ATIVIDADE FÍSICA COMO FERRAMENTA SOCIAL

Data de aceite: 07/02/2020

Amazônia – UNAMA

Belém – Pará

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da
Amazônia – UNAMA

Belém – Pará

Victor Rodrigo Sousa dos Santos

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da
Amazônia – UNAMA

Belém – Pará

Felipe Gomes Pereira

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da
Amazônia – UNAMA

Belém – Pará

Carla do Socorro Pantoja de Souza

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da
Amazônia – UNAMA

Belém – Pará

Brenda Abdon de Oliveira

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da
Amazônia – UNAMA

Gabriel Coelho Fernandes

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da
Amazônia – UNAMA

Belém – Pará

Suelem Alho Rodrigues

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da
Amazônia – UNAMA

Belém – Pará

Ingrid Fernandes Silva e Silva

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da

Thauã de Lima Bezerra

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da
Amazônia – UNAMA

Belém – Pará

Marcela de Melo Nogueira

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da
Amazônia – UNAMA

Belém – Pará

Renata Serra da Silva

Acadêmico de Fisioterapia pela Universidade da
Amazônia – UNAMA

Belém – Pará

Jessica Nayara Gondim dos Santos

Mestre em Ciências e Meio Ambiente pela
Universidade Federal do Pará – UFPA

Belém – Pará

RESUMO: A Educação Física na escola se relaciona diretamente com a corporeidade e o movimento humano que implica, portanto, em uma atuação intencional sobre o homem como ser corpóreo e motriz. Este estudo objetivou identificar através da literatura a importância da psicomotricidade no ambiente escolar, com ênfase na realização de atividades físicas no aprimoramento do processo ensino aprendizagem, do desenvolvimento humano e dos aspectos socioculturais. A pesquisa bibliográfica de materiais já publicados sobre

a temática, em sua maioria por meio de pesquisa digital, livros, dissertações, teses e monografias, possibilitou abordar o conteúdo referente a psicomotricidade e a educação física no ambiente escolar. Os resultados demonstram que a motricidade humana resulta das interações sociais e da relação do indivíduo com o meio. Para a criança, o movimento significa muito mais do que deslocar-se no espaço, pois ela se expressa e se comunica por meio de gestos e das mímicas faciais, interagindo utilizando fortemente o movimento ao conjunto das atividades da primeira infância. Por meio desta revisão, identificou-se a importância de estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças, pelo fato deste ser primordial para a facilitação da aprendizagem escolar, haja vista que a consciência dos movimentos corporais influencia no desenvolvimento do aspecto motor, intelectual e sociocultural.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade, Educação, Atividade física.

RELEVANCE AND APPLICABILITY OF PSYCHOMOTRICITY IN THE EDUCATIONAL FIELD: PHYSICAL ACTIVITY AS A SOCIAL TOOL

ABSTRACT: Physical education at school is directly related to corporeality and human movement, which implies, therefore, an intentional action on man as a corporeal and motive being. This study aimed to identify through literature the importance of psychomotricity in the school environment, with emphasis on the performance of physical activities in the improvement of the teaching learning process, human development and socio-cultural aspects. The bibliographic research of already published materials on the subject, mostly through digital research, books, dissertations, theses and monographs, made it possible to address the content related to psychomotricity and physical education in the school environment. The results demonstrate that human motricity results from social interactions and the relationship of the individual with the environment. For the child, movement means much more than moving in space, because it expresses itself and communicates through gestures and facial mimes, interacting strongly using the movement to the activities of early childhood. Through this review, it was identified the importance of stimulating the psychomotor development of children, because it is primordial for facilitating school learning, since the awareness of body movements influences the development of motor, intellectual and sociocultural aspect.

KEYWORDS: Psychomotricity, Education, Physical activity.

1 | INTRODUÇÃO

A partir dos estudos realizados sobre Educação Física e sua relação com a psicomotricidade, acredita-se ser relevante o estudo sobre o cotidiano das escolas que buscam um ensino que tenha como foco a aprendizagem do indivíduo e a formação do mesmo, como um ser ativo, crítico e participante.

Embora a educação física tenha se desenvolvido nos campos científico, epistemológico e acadêmico, bem como acompanhando a educação nas mudanças

sociais e políticas, as quais foram traduzidas nos discursos que supervaloriza essa área, ao falarmos propriamente sobre esses requisitos, faz-se necessário destacar que segundo Fink (2013), a Educação Física como área de conhecimento não tem sido capaz de “convencer” a sociedade suficientemente sobre a importância de sua presença no currículo escolar. A concepção ainda é a de que sua tematização na escola se resume apenas em correr, jogar bola, fazer ginástica e brincar.

A Educação Física na escola se relaciona diretamente com a corporeidade e o movimento humano que implica, portanto, em uma atuação intencional sobre o homem como ser corpóreo e motriz, abrangendo formas de atividades físicas como o esporte, o jogo, a ginástica, as lutas, a dança, entre outras (OLIVEIRA, 2003).

Portanto, ela deve contribuir de maneira significativa com a formação e desenvolvimento dos alunos, oportunizando momentos pedagógicos de modo que possam interagir, por meio da vivência de diversas situações de ensino e aprendizagem. Estas devem abranger inúmeros movimentos que envolvam muito mais do que atos motores, sendo impregnados de significados, expressividade, alegria e prazer. A vivência dessas situações oportuniza o desenvolvimento não só de habilidades, mas de competências importantes para uma melhor convivência em grupo, como a capacidade de compartilhar, trocar, ouvir e aprender uns com os outros.

Conforme supramencionado, à medida que essa interação acontece, o aluno estará mais motivado a participar das aulas, realizando atividades físicas e esportivas que o fazem superar seus limites, ampliando cada vez mais suas experiências e seu conhecimento.

Nesta lógica de raciocínio como aborda Fink (2013):

“[...]é fundamental evidenciarmos os objetivos para essa disciplina numa perspectiva mais comprometida com aspectos relacionados à formação para a cidadania, à qualidade de vida e ao pleno entendimento do que seja corpo aquele que não apenas se movimenta, mas também se relaciona e se expressa na sociedade”.

O referido autor deixa evidente que, a atividade física e esportiva no contexto profissional deve ser considerada e abordada na escola, a fim de que os alunos tenham um conhecimento mais amplo dessas manifestações da cultura corporal de movimento podendo, assim, fazer uma leitura competente e crítica diante deste contexto.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa identificar através de uma revisão de literatura a importância da psicomotricidade no ambiente escolar, com ênfase na realização de atividades físicas no aprimoramento do processo ensino aprendizagem, do desenvolvimento humano e dos aspectos socioculturais.

2 | REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E CURRÍCULO

A partir da promulgação da LDBEN (Brasil, 1960), a escola ganhou autonomia em relação à sistematização e a organização do seu projeto político-pedagógico, sendo que cada instituição define e estabelece a carga horária de cada disciplina da grade curricular. Tani (1998) afirma que:

“A educação física entende que a saúde constitui um componente fundamental da qualidade de vida das pessoas e a atividade física regular e sistemática, um elemento imprescindível para a promoção e manutenção da saúde” (Tani, 1998, p.105-106).

Deve-se levar em conta o que diz a Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96), por exemplo, em seu artigo 2º, a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Posteriormente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) apontam como objetivos do Ensino Fundamental a capacidade de compreender a cidadania como participação social e política, além de ser um exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, ética, estética, de relação interpessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

Dessa forma, a Educação Física brasileira também vem caminhando para um desenvolvimento diferenciado em relação a sua prática. Novos estudos vêm se desenvolvendo para uma Educação Física escolar comprometida com o projeto pedagógico da escola.

A princípio, a Educação Física quando inserida no currículo escolar, era tida como um momento para a prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável. Após muitas reformas na própria ideia de Educação Física, atualmente ela é uma disciplina complexa que deve, ao mesmo tempo, trabalhar as suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares.

É fundamental também, evidenciar os objetivos para essa disciplina numa perspectiva mais comprometida com aspectos relacionados à formação para a cidadania, à qualidade de vida e ao pleno entendimento do corpo como aquele que se relaciona e se expressa na sociedade.

A partir de sucessivas reformas na educação, a Educação Física foi lentamente incluída nos currículos de alguns Estados da Federação e tornou-se obrigatória em todo país, no final dos anos 1930.

Em virtude do que foi mencionado, a educação física tem um papel importante neste desenvolvimento, contribuindo no fortalecimento do organismo, melhorando o estado da saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis para a vida. Ao mesmo tempo, retoma-se a experiência da criança como a fonte enriquecedora dos conteúdos do currículo, buscando um equilíbrio entre o que se planeja e o que surge de forma espontânea na atividade.

Assim, a educação física visa o desenvolvimento das múltiplas potencialidades humanas, em sua riqueza e diversidade, para o acesso às condições de produção do conhecimento e da cultura. Para tanto, tem que possibilitar, no plano individual, a capacidade de compreensão das relações do homem com a natureza, a cultura e a sociedade.

Por outro lado, a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade sobre o corpo e a motricidade. Entre eles, consideram-se relevantes as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

Por todos esses aspectos, a escola não pode negar como fato histórico, a corporeidade humana, a infinidade de gestos, expressões, movimentos, que os seres humanos foram e são capazes de realizar, organizando jogos, brincadeiras, danças, esportes, lutas, diferentes formas de ginástica e constituindo, desta forma, o verdadeiro patrimônio lúdico da humanidade.

O grande desafio da Educação Física é propiciar ao educando o conhecimento do seu corpo, usando-o como instrumento de expressão e satisfação de suas necessidades, respeitando suas experiências anteriores e dando-lhe condições de adquirir e criar novas formas de movimentos.

É importante lembrar que de acordo com Conselho Federal de Educação Física (2002), os PCNs (BRASIL, 1970) evidenciam que as aulas de Educação Física devem ser desenvolvidas na perspectiva de possibilitar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática, não seletiva, visando sua formação e aprimoramento humano, além de ressaltar que os alunos portadores de deficiência não podem ser privados das aulas, pois tem direito garantido de acesso ao conhecimento tanto quanto os demais. Como claramente nos coloca Fink (2013) “é importante ressaltar que a escola, como instituição formal, tem por objetivo contribuir para a formação integral do cidadão, de forma a abranger todos os aspectos.”

Consideramos que o corpo humano só se concretiza por meio do corpo do homem, esse movimento integra uma totalidade e não somente o ato motor, mas toda e qualquer ação humana que vai desde a expressão até o gesto mecânico. Não é apenas o corpo que entra em movimento, mas é o homem todo que age e se movimenta. A Educação Física deve associar o corpo, a emoção, a consciência, a busca do prazer, fazendo o aluno sentir-se bem com o seu corpo no tempo e no espaço.

É necessário desenvolver uma concepção de Educação Física em que a atividade

intelectual e a atividade corporal, em vez de se confrontarem, se harmonizem de forma a melhor integrarem o ser humano no seu relacionamento: eu – o outro – os objetos – o mundo.

Dessa forma a escola, entretanto, é o espaço institucional no qual as diferenças devem ser consideradas e respeitadas de maneira a permitir a construção da identidade de cada aluno para realização de sua autonomia. As diferenças que define a singularidade e a identidade forçam, obrigatoriamente, o respeito à diversidade no momento do processo de ensino e aprendizagem- o ato de educar. Portanto, fica claro que os currículos escolares deverão ter seus conteúdos compatíveis com as experiências vividas pelo aluno, servindo como ponto de partida.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO COTIDIANO ESCOLAR

A escola não pode negar como fato histórico a corporeidade humana, a infinidade de gestos, expressões, movimentos, que os seres humanos foram e são capazes de realizar, originando jogos, brincadeiras, danças, esportes, lutas, diferentes formas de ginásticas e constituindo, desta forma, o verdadeiro patrimônio lúdico da humanidade.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentarem-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

Vale ressaltar que, o movimento humano é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço; constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

Sabemos que a motricidade humana, da mesma forma que todas as outras capacidades, resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio. Por outro lado, defendemos que na escola deve haver espaço para o aluno aprender e vivenciar tudo ao seu redor, o movimento para a criança significa muito mais do que mover parte do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica através dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente ao conjunto das atividades da criança. Portanto, lembra Boulch (1987), o ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos.

Segundo esse autor, no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido, principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. É somente aos poucos que se desenvolve a dimensão objetiva do movimento, que corresponde

às competências instrumental para agir sobre o espaço e o meio físico.

2.3 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A contribuição da psicomotricidade à Educação Física pode ser de grande valia, por considerar o indivíduo em sua totalidade e que o movimento é tanto um meio de expressão social como de denúncia de possíveis problemas ou transtornos de aprendizagem. Buscou-se estudar sobre a psicomotricidade e a Educação Física para evidenciar os laços destas duas áreas do conhecimento e apresentar a psicomotricidade como auxiliar no trabalho preventivo.

Os argumentos geralmente invocados para justificar a educação psicomotora na escola colocam em evidência seu papel na prevenção das dificuldades escolares. Levando-se em consideração esses aspectos a psicomotricidade, portanto é uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

Ao falarmos propriamente sobre esses requisitos, faz-se necessário destacar que a psicomotricidade está presente em todas as atividades que desenvolvem a motricidade das crianças, contribuindo para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. Ela, além de constituir-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, como também se constitui como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos. Portanto, na perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que deve inscrever-se o papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível.

Segundo Boulch (1987, p. 30), compreende-se, então, que o trabalho psicomotor beneficia a criança no controle de sua motricidade utilizando de maneira privilegiada a base rítmica associada a um trabalho de controle tônico e de relaxação cautelosamente conduzido. É importante que o professor saiba que um trabalho corporal, e não punições constitui a melhor ajuda a uma criança incapaz de controlar-se.

No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim, adquira conhecimentos. Vale ressaltar que o sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas nem conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente se deixa que aconteça.

Dessa forma, a estruturação psicomotora é a base fundamental para o processo de desenvolvimento intelectual da criança, a mesma evolui do geral para o específico.

Segundo Fonseca (1983), o ser humano comunica-se através da linguagem verbal, mas também de gestos, olhares, movimento, emoções, forma de andar e linguagem corporal. Para Piaget (1991, p.123) “a criança é um ser dinâmico que interage a todo o momento com objetos e pessoas, e essa interação acontece por meio de dois processos paralelos: a organização interna (estruturas mentais e adaptação ao meio)”. Essa adaptação para Piaget ocorre através de assimilação e acomodação, aonde os esquemas de assimilação vão se transformando, surgindo assim os estágios do desenvolvimento.

Na teoria dos estágios de aprendizagem, o autor declara que o indivíduo só garantirá um desenvolvimento cognitivo e afetivo de excelência se obtiver um bom desenvolvimento no estágio sensório-motor. Os quatro estágios para o desenvolvimento cognitivo segundo Piaget (1991):

- Estágio sensório motor (do nascimento aos dois anos aproximadamente): período caracterizado pela ação e movimento da criança, haja vista que a mesma explora o mundo através dos sentidos e da ação física.
- Estágio pré-operatório (dois a sete anos): caracterizado pela capacidade simbólica e pela preparação das operações concretas. Esse período é composto por duas etapas: o pensamento simbólico e conceitual e o pensamento intuitivo.
- Estágio operatório concreto (sete a onze anos): a criança nessa fase compreende o mundo de maneira lógica e operatória.
- Estágio operatório formal (onze a quinze anos) onde as estruturas cognitivas alcançam o nível mais elevado do desenvolvimento.

Piaget (1991) enfatiza os dois tipos de relações sociais: a coação e a cooperação. Na escola ou no ambiente familiar essas relações estão muito presentes sendo que, se há mais coação existirá uma maior probabilidade das crianças desencadearem o estresse. Tanto a família, quanto a escola necessita estabelecer um ambiente de cooperação, sendo o mesmo socializador. Portanto, para acontecer à aprendizagem de fato e de forma prazerosa é necessário afeto, compreensão e respeito as etapas do desenvolvimento de cada criança e proporcionando um ambiente estimulante.

Quando se internaliza que a linguagem corporal precede à oral, passamos a entender a visão de autores como Piaget, que declara que o conhecimento parte do indivíduo para seu objeto de estudo. Assim, o movimento e toda prática corporal desenvolvida em atividades psicomotoras na busca de interagir com esse objetivo, auxilia na comunicação e desenvolvimento do indivíduo. O pensamento dos autores citados acima, nos permite colocar em jogo a supervalorização do aspecto cognitivo, especialmente na escola, ressaltar o corpo como participante do desenvolvimento do ser humano - tenha ele dificuldade de aprendizagem ou não e trazer a Psicomotricidade para o cenário escolar.

A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas. Responde a uma dupla finalidade: as segurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a expandir-se a equilibrar-se mediante o intercâmbio com o ambiente humano. A terapia psicomotora refere-se particularmente a todos os casos-problemas nos quais a dimensão afetiva ou relacional parece dominante na instalação inicial do transtorno. Pode estar associada à educação psicomotora ou se continuar sem ela. Ao contrário, a reeducação psicomotora impõe-se nos casos onde o déficit instrumental predomina, ou corre o risco de acarretar, secundariamente, problemas de relacionamento (BOULCH, 1987).

Neste interim, a educação motora proporciona ao indivíduo benefícios através do corpo em movimento, em atividades que desenvolvam as capacidades sensoriais, preceptivas e motoras. Nesta prática da psicomotricidade, a relação mente-corpo passa pela ação motora e pela ação psíquica que permitindo efetuar o despertar da consciência corporal, através dos movimentos e dos pensamentos, passando também pela história afetiva do indivíduo, a maneira de viver o seu corpo, dá origem à elaboração e a evolução do esquema corporal. Assim, a psicomotricidade possibilita descobrir, redescobrir e viver melhor o corpo, o mais importante não são os métodos, as técnicas e os instrumentos, apesar de indispensável, mas sim permitir desabrochar a evolução positiva do ser tanto na relação consigo mesmo, como com o mundo externo (BOULCH, 1987).

Segundo Boulch (1987), a educação psicomotora antes de ser um método definitivo é um instrumento no contexto educativo, para questionar os problemas da educação da criança, de uma forma mais ampla, contribuindo assim, para o trabalho do psicopedagogo escolar.

Vale ressaltar que todas estas indagações nos são muito caras quando o assunto passa a ser psicomotricidade. O trabalho psicomotor nos ambientes educativos necessita desta percepção muito mais aguçada, pois, nestes ambientes, as percepções e as diferenças serão tantas que se os educadores não estiverem preparados, perder-se a toda a possibilidade de o trabalho ser mais próprio. O que sabe de fato é que também será possível com um excelente de psicomotricidade nas escolas torna as crianças muito mais conscientes a respeito de como lidar com o outro.

Os recursos e as ferramentas que podem ser percebidos pela criança lhe serão muito importantes para garantir suas inserções sociais, sua socialização e sua interação com o mundo real. É, portanto, na perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que deve inscrever-se o papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos preparando-a para a vida social. Um dos aspectos que o trabalho psicomotor assumira durante o período escolar será, precisamente, o de fazer com que a criança passe da etapa perceptiva à fase da representação mental de um espaço orientado tanto no espaço como no tempo.

Os estudos acima mostram a importância de se estimular o desenvolvimento psicomotor das crianças, pelo fato deste ser fundamental para a facilitação da aprendizagem escolar, pois é por meio da consciência dos movimentos corporais e da expressão de suas emoções que a criança poderá desenvolver os aspectos motor, intelectual e sociocultural. Os trabalhos atuais ressaltam, desde as primeiras semanas da vida, a importância de uma presença humana afetuosa no círculo da criança.

O desenvolvimento integral da pessoa só pode efetuar-se numa relação de trocas com outrem. Esta relação toma às vezes, o aspecto de trocas interindividuais; é vivida, em outros casos, no seio de grupos ou mesmo, de modo ainda mais abstrato, como a influência de uma cultura ou de instituições. Desse fato resulta uma dupla consequência prática: a importância da atitude pessoal do educador, que tem a responsabilidade de estabelecer um estilo de relação favorável ao desenvolvimento da criança e, por outro lado, a utilização do grupo como meio de socialização.

Por todos esses aspectos o ponto de referência que os seres humanos têm para conhecer e interagir com o mundo é o corpo. Por essa razão, o desenvolvimento do movimento por meio da psicomotricidade auxilia a criança a adquirir o conhecimento do mundo que as rodeia.

Considerando que o movimento humano só se concretiza do corpo do homem. Esse movimento integra uma totalidade e não somente o ato motor, mas toda e qualquer ação humana que vai desde a expressão até o gesto mecânico. Não é apenas o corpo que entra em movimento, mas é o homem todo que age e se movimenta.

3 | CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, acredita-se que a partir dos avanços nas teorias de desenvolvimento, a abordagem atual dos métodos de ensino focaliza sua atenção às vivências das crianças e respeita o ritmo próprio da evolução de cada desenvolvimento. Dessa forma, em cada atividade motora, a criança consegue determinadas ações motoras e adquirir novas. A motricidade da criança se enriquece constantemente pela transformação e adaptação dos movimentos anteriormente adquiridos.

Conforme o exposto defende-se uma concepção de Educação e Educação Física que reúnem esforços para um trabalho coletivo e na mesma direção. Percebe-se que, a forma pela qual o trabalho escolar é conduzido proporciona a aquisição de conhecimentos, valores e competências. Assim a construção de uma sociedade livre e democrática, só será possível através do de processos de ensino aberto e que estimulem o desenvolvimento dos diversos potenciais individuais dos seus alunos.

Por isso, relacionar o conhecimento prévio do aluno como a prática e a experiência do professor, é fazer assumir uma postura construtivista. Efetivando a construção do conhecimento considerando as influências e as concepções em diferentes modos.

Respeitar cada etapa do processo é um fator essencial, pois cada criança tem seu tempo, sua forma. Tendo em vista que a psicomotricidade é um processo e não um momento pontual, e que recebe influência de diversos fatores como os biológicos, afetivos e sociais.

Vale ressaltar que as pesquisas realizadas e que deram origem a psicomotricidade, foram e continuam sendo de fundamental para professores e todos os que estão envolvidos no direta ou indiretamente com o processo de desenvolvimento corporal. Pois passa estabelecer um diálogo, constante com as atividades de ensinar, oportunidade de construir sentido e de produzir conhecimentos.

Algumas posturas se tornam necessárias e importantes ao professor para que essas reflexões tenham peso como, por exemplo, valorizar o conhecimento prévio da criança ser as manifestações espontâneas, propondo sempre situações significativas que possibilitem ao aluno utilizar suas ideias.

Nesse cenário, o professor assume um papel de grande relevância. É ele responsável não apenas por transmitir conhecimento acerca da matéria que leciona, mas também por firmar opiniões e valores, influenciando no comportamento e no caráter dos seus alunos. A escola ideal é aquela que promove o indivíduo em toda a sua plenitude que oferece a todos os alunos a oportunidade de desenvolver suas habilidades e capacidades de vencer desafios.

A responsabilidade que a sociedade delegou à escola sem consulta prévia, promovem a incorporação de obrigações e a reorientação da prática educativa para ser atingido, que tomarão tempo e trabalho de todos os envolvidos. Dessa forma, um longo caminho deverá ser percorrido por todos os membros da educação para que os objetivos pretendidos sejam alcançados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)** Diário Oficial da União, Brasília/DF n. 248, 23 de dez. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: educação física / Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

ALMEIDA, Peçanha de Almeida. **Teoria e prática em Psicomotricidade**. 3ª edição – Wak editora – Rio de Janeiro – 2007.

BOULCH, Le Jean. **Educação Psicomotora, A Psicocinética na Idade Escolar**. Porto Alegre – Artmed, 1987.

BOULCH, Le Jean. **O Corpo na Escola no Século XXI**. 1ª edição brasileira – 2008.

FINK. Madrid Chistina Silva, **A educação Física e o esporte na escola: Cotidiano, saberes e formação**. 2ª edição revista, Editora IBPEX – Dialógica. 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo:

Cortez, 2003.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

RODRIGUEZ, González Catarina. **Educação Física Infantil motricidade de 1 a 6 anos**. 3ª edição – São Paulo – Phorte, 2008.

NEIRA, Garcia Marcos. **Educação Física desenvolvimento e Competências**. 2ª edição – São Paulo; Phorte 2003.

OLIVEIRA, M. A. **Práticas Pedagógicas da Educação Física nos tempos e espaços escolares: a corporalidade como termo ausente?** In: BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (Coord). *A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 2003.

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Acta paul. Enferm; 20(2):05-06, 2007;

TANI, G. **Aspectos básicos do esporte e da educação motora**. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, I., 1998, Foz do Iguaçu, Anais. Campinas: Unicamp; FEF/DEM, 1998.

SOBRE O ORGANIZADOR

Edvaldo de Farias: Pós-Doutoramento em Economia e Gestão na Universidade da Beira do Interior (UBI)/Portugal (em andamento). Doutor (Ph.D.), em Ciências do Desporto na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro/UTAD-Portugal. Mestre em Educação/UNESA. Especialização em Pedagogia do Movimento Humano/UGF. MBA Intensivo em Gestão Estratégica/AMANA-KEY. Especialização em Gestão de RH/UGF. Especialização em Educação Física/UGF. Graduação em Educação Física/UCB. Docente Convidado em Programas de Pós-Graduação em IES no Brasil; Professor da Pós-Graduação em Empreendedorismo e Consultoria em Estética - UNESA/ Grupo Phorte Educacional. Experiência em diferentes áreas da Educação, Educação Física e em atividades relacionadas à saúde e qualidade de vida, com ênfase na Administração e Gestão de Negócios, Empreendedorismo, Orientação e Planejamento da Carreira Profissional. Atua como orientador de pesquisas e consultor nas áreas de: Educação Corporativa, Empreendedorismo, Gestão de Negócios em Saúde, Atividade Motora Adaptada, Treinamento e Desenvolvimento Profissional, Fitness Corporativo e Universidades Corporativas. Palestrante em eventos nacionais e internacionais nas áreas de gestão de negócios e carreira profissional, pensamento empreendedor e inovação. Publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Sócio-Diretor da empresa Movimento Humano Consultoria & Assessoria. Avaliador *Ad Hoc* do Ensino Superior pelo INEP (BASIS). ORCID: 0000-0002-9660-4014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academias 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 51

Alcoolatura 15, 18, 19, 20, 21, 22

Alimentação 11, 13, 43

Alto rendimento 97, 103, 104

Antropometria 25

Atividades físicas 1, 3, 8, 50, 58, 98, 106, 108

B

Brincadeira 65, 66, 67, 68, 69, 71, 75, 76

C

Ciclo circadiano 11, 12, 13, 14

Crianças 25, 28, 36, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 107, 111, 112, 113, 114, 115

Crossfit 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61

D

Drogas 24

E

Educação física 25, 28, 38, 61, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 85, 87, 89, 99, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118

Escola 48, 61, 63, 65, 71, 74, 75, 87, 99, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116

Esforço 3, 6, 7, 48, 49, 50, 60, 61

Exercícios físicos 2, 3, 7, 9, 14, 45

F

Ferramenta de ensino 77, 79, 87

Força 6, 25, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 61, 62, 69

Função pulmonar 39, 41, 44, 45, 46

Futsal 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105

G

Ginástica 108, 109, 110

I

Incontinência 48, 49, 50, 56, 60, 61

Inserção social 109

Instrução 63, 64, 68, 73, 74

Instrumentos 11, 13, 51, 67, 68, 78, 114

Insuficiência cardíaca 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 47

J

Jogos 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 87, 88, 97, 101, 110, 111
Jogos eletrônicos 77, 78, 79, 80, 87, 88
Jovens 29, 40, 50, 58, 59, 66, 70, 80, 94, 95, 101, 104, 105
Judô 89, 90, 91, 94, 95

L

Lesões 26, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 103, 105
Ludicidade 63, 64, 65, 66, 68, 73
Lutas 64, 90, 93, 108, 110, 111

M

Medidas 25, 27, 28, 29, 30, 44, 47, 51
Mobilidade toracoabdominal 39, 41, 46
Mulheres 11, 13, 14, 29, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 91, 93, 97

P

Pacientes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 18, 19, 20
Performance 2, 14, 46, 59, 78, 95, 97, 107
Psicomotricidade 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117
Psicotrópicos 15, 17

Q

Qualidade de vida 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 17, 27, 38, 47, 58, 59, 61, 90, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 118

R

Reabilitação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 60, 61
Repouso 7, 41, 43, 44

S

Sobrepeso 29, 30, 32, 33, 34, 37
Sociabilidade 66
Sono 11, 12, 13, 14, 15, 19, 98

T

Terapia ansiolítica 15
Treinamento funcional 104

 **Atena**
Editora

2 0 2 0